



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Levitação lírica

Peguei o livro *A carta lírica*, do nosso poeta Climério Ferreira, na portaria do prédio em que ele mora e sai voado em um táxi rumo à redação, pois jornalista está, quase sempre, em contagem regressiva. E, no caminho, fui lendo ao acaso. “Sonhava encontrar-te/Na polpa de um bacuri/Na cascata amarela do buriti/Ou no sabor da pitomba/Mas és além/Nem na brisa salgada do mar/Nem nos grãos de areia da praia/

Ou na palha do coqueiro/Mas és além/Acordei e encontrei-te/Acordada e rindo/No meio da minha vida.”

Climério é rápido no gatilho poético e tem a agilidade mental de um repentista. Escreve e publica quase todos os dias um poema no Facebook. A canção *A maçã do amor*, por exemplo, surgiu de uma situação de emergência. Dominginhos estava compondo uma música com Chico Buarque para ser tema da novela do mesmo nome na TV Bandeirantes. Chico demorou com a letra e, como tinha prazo para entregar, Dominginhos pagou uma passagem de avião para Climério ir até São Paulo resolver a pendência.

Logo, Climério rabiscou a letra de *A maçã do amor*, gravada por Guadalupe, e voltou a Brasília: “Pra não morrer de dor/Morde a maçã do amor/Come um pedaço da Lua”. A carta lírica é resultado do garimpo de Climério na vasta produção cotidiana de poesia. Apesar da aparente variedade de temas, o livro tem uma certa unidade. Ele escolheu a dedo os poemas que expressam melhor a sua veia lírica: “Vejam/No fundo profundo/Tem minha alma encantada/Com a beleza/Que em tudo há”.

Ao ler os poemas, eu me lembrei que, nos últimos tempos, Climério travou uma batalha duríssima contra o câncer e venceu bravamente. Essa experiência está impressa

nos versos, mas de maneira indireta. A poesia de Climério toca na fragilidade humana, na precariedade e na finitude, com rara elegância: “O poeta já foi alegre/Hoje carrega a dor/De uma ferida chamada vida/e o peso da sua solidão/Há fragmentos de mim/Nas poesias anônimas/Nas canções sem dono/E sempre haverá/Porque haverá paixão/O poeta sonhava/E nos sonhos pode-se ser livre/Para recuperar o encanto/De melodias esquecidas”.

Com o olhar lírico de Buda piauiense, Buda da Asa Norte, Climério valoriza os instantes de felicidade, desentranhados pelo olhar epifânico, a partir das situações mais triviais do cotidiano: “Amo o que é /O

que está sendo agora/Tudo o que ainda não passou/Amo a alegria que me visita/E me faz feliz da vida/Amo acordar/Na luz de um novo dia/Que se derrama na janela”.

Os poemas de *A carta lírica* são trovas, mas trovas modernas, vazadas em versos livres, nos quais, algumas vezes, repontam as rimas internas do letrista. O lirismo faz Climério levantar: “Querida dizer-te umas palavras/Brihantes como planetas distantes/Que tivessem significados celestes/E a leveza de poeiras cósmicas/Querida dizer-te umas palavras/Que somente os anjos soubessem soletrar”.

PS: Climério autografa *A carta lírica*, nesta segunda-feira, às 19h, no Beirute. Vamos celebrar o nosso poeta.

### INFRAESTRUTURA

# Obra em piscinas à espera de laudo

Fechamento desde fevereiro, sem data de reabertura, afeta visitantes na Água Mineral. ICMBio aponta falhas estruturais

» DAVI CRUZ

Com as temperaturas atingindo a marca dos 30°C no Distrito Federal, as piscinas da Água Mineral, tradicional refúgio dos brasilienses em dias quentes, permanecem fechadas. E não há qualquer previsão oficial de reabertura. Localizadas no Parque Nacional de Brasília, as piscinas Pedreira e Areal, que recebiam até três mil pessoas, estão interditadas há mais de dois meses. A interdição foi determinada em 24 de fevereiro pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pela administração do parque. A medida, segundo o instituto, foi preventiva e motivada pela necessidade de realizar uma vistoria detalhada nas estruturas após o período de chuvas intensas que atingiram o parque.

Segundo o órgão, a empresa contratada para realizar uma avaliação técnica completa está dentro do prazo de 90 dias para a entrega do laudo final. “Quando entregarmos o laudo, poderemos abrir a licitação”, destacou o ICMBio.

O fechamento das piscinas reflete na queda do número de frequentadores. Em janeiro, foram 23.463 visitantes. Em fevereiro, caiu para 11.791. Já em março, depois da interdição, apenas 1.494 pessoas visitaram o parque.

#### Problemas

Os primeiros levantamentos identificaram uma série de problemas que comprometem a segurança dos frequentadores, como infiltrações em pisos e paredes, falhas no sistema de vedação, erosão do solo, comprometimento na fixação das pedras e falhas no sistema de drenagem do local.

Além disso, foi constatado que parte do sistema de escoamento da piscina Areal cedeu, enquanto a da Pedreira também apresenta risco iminente de ruptura. “Tudo isso causou a impossibilidade de atender aos banhistas com segurança”, informou o instituto.

A partir desse documento, será possível elaborar um projeto de recuperação estrutural das piscinas. O instituto ressaltou que não se trata apenas de uma manutenção simples, mas de uma obra mais complexa. “A situação pede uma intervenção com resultados

duradouros e não apenas manutenção, como vinha sendo feita desde sua construção”, comunicou.

#### Trilhas

Essa já é a interdição mais longa das piscinas desde o período de restrições impostas pela pandemia de covid-19. Apesar disso, o parque segue funcionando normalmente em outras áreas. Visitantes ainda podem aproveitar atrações como a Trilha da Capivara, que inclui a experiência de “banho de floresta”, a Ilha da Meditação, além das trilhas do sistema Cristal Água e o percurso do Arco Brasília, que conecta o parque à Floresta Nacional de Brasília. A administração ressalta que este pode ser um momento oportuno para explorar o parque além das piscinas.

Mesmo com essas alternativas, o impacto da interdição é sentido por quem frequenta o local, especialmente em dias de calor intenso. Não foi autorizada a entrada no parque à reportagem, que conversou com os banhistas do lado de fora. A estudante de medicina veterinária Jéssica Rocha, 20 anos, contou que foi ao local esperando se refrescar, mas teve os planos frustrados. “Eu ia aproveitar minha folga e dar uma nadadinha, porque está calor, mas descobri que as piscinas estavam interditadas. É muito frustrante”, relatou.

Jéssica também destacou a importância do espaço como opção de lazer acessível para a população. “Acredito que o divertimento e o lazer são uma parte muito importante da nossa cidade. Um espaço como esse não pode ficar tanto tempo interditado, ainda mais agora nesse período quente e de seca”, afirmou. Diante do fechamento, ela precisou mudar os planos. “Vou ver se acho outro lugar para ir, para dar uma refrescada porque em Brasília está muito quente”, acrescentou.

Turistas que visitam a capital também têm sido impactados. É o caso de Glades Jiménez, que veio de Montevidéu, no Uruguai, com o filho Júlio e a nora Mônica, e tinha expectativa de conhecer as piscinas. “Ouvimos falar muito bem do parque. Viemos conhecer, mas estávamos com a expectativa da piscina, mas não deu certo”, contou. Ainda assim, ela destacou aspectos positivos da visita. “Aproveitamos a natureza, ficamos com vontade de ver um macaquinho que não vimos, mas muito feliz, muito lindo”, disse.

ICMBio/Divulgação



Parte do sistema de escoamento da piscina Areal cedeu; essa é a interdição mais longa desde a pandemia

ICMBio/Divulgação



Condições físicas da estrutura impedem funcionamento

Davi Cruz/CB/D.A Press



Jéssica Rocha iria aproveitar uma folga para nadar, mas não pôde

#### Serviço

##### Visitação – Parque Nacional de Brasília

**Valores de Ingresso:**  
**Público geral:** R\$ 40,00  
 Residentes no DF e Entorno (mediante comprovação): R\$ 20,00  
 Estudantes, pessoas com deficiência e inscritos no **CadÚnico:** R\$ 20,00  
 Ingresso mensal: R\$ 200,00  
**Maiores de 60 anos e menores de 12 anos:** isentos  
**Horários dos portões:**  
 Das 6h às 16h (podendo haver fechamento antecipado em caso de lotação).  
**Horário de fechamento das trilhas:** Cristal Água: até as 15h. Capivara: até as 16h

##### Proibições:

Não é permitida a entrada de menores de 12 anos desacompanhados. O comprovante de pagamento deve ser mantido durante toda a permanência no parque. O ingresso é válido apenas dentro das dependências do parque e perde a validade ao sair. Para mais informações, recomenda-se consultar os canais oficiais do ICMBio.

### Obituario

#### Sepultamentos realizados em 1º de maio de 2026

##### » Campo da Esperança

Adelma da Penha Duarte dos Reis, 86 anos  
 Daniel Machado Gaio, 45 anos  
 Geralda Leonor Seabra Reis, 71 anos  
 Jaco Dantas de Moraes, 78 anos  
 João Guilherme Paranhos Torres, menos de 1 ano  
 José Silva Genu, 75 anos  
 José Anchieta do Amaral, 93 anos  
 Marcelo Rodrigues Soares Miranda, 53 anos

Maria Jamille Cuneo Danigno, 98 anos  
 Roberta Batista de Sousa, 78 anos  
 Victória Caetano de Abreu, menos de 1 ano  
 Taguatinga  
 Antonia Rodrigues Lima, 85 anos  
 Elgídio Rodrigues Santos, 69 anos  
 Elvira Trajano de Andrade, 96 anos  
 Francisco Domingos dos Santos, 79 anos  
 João Batista do Nascimento,

85 anos  
 João Mota Cruvinel, 80 anos  
 João Pereira do Nascimento Filho, 92 anos  
 José Simões de Souza, 87 anos  
 Lourença Pereira Paranhos, 80 anos  
 Luiz Carlos da Silva, 52 anos  
 Luiz Joaquim de Oliveira, 76 anos  
 Maria Alice Santos da Cunha, 83 anos  
 Maria Aparecida dos Santos, 56 anos  
 Maria Lourdes Marcolin,

93 anos  
 Perpétua Castorina de Souza e Silva, 80 anos  
 Raimunda Nonata da Silva, 83 anos

##### » Gama

Elvira Teixeira Muniz, 80 anos  
 Francisco Neto Lioila, 80 anos  
 Gracielle Del Valle Chauran, 70 anos  
 Joaquim Inácio de Souza, 74 anos  
 Regiane Lisboa de Souza

Silva, 45 anos  
 Valdemar Rodrigues da Costa, 94 anos  
 Planaltina  
 Marinalva Neiva Ferreira Guedes, 65 anos

##### » Brazlândia

Francisco de Souza Neto, 46 anos  
 Ivanir Pereira Xavier, 50 anos  
 João Aníbio Pereira, 64 anos  
 José Laurentino Filho, 71 anos

##### » Sobradinho

Jorgimar Rodrigues de Vasconcelos, 44 anos  
 Luzia Gonçalves dos Santos, 66 anos  
 Severino Nascimento da Luz, 69 anos

##### » Jardim

**Metropolitano**  
 Raimunda Fernandes da Silva, 74 anos  
 Idelzuita Bento da Cunha, 89 anos